



Sistematização da Assistência de Enfermagem ao trabalho de parto prematuro: Um estudo de caso.

¹Michelle Freitas de Souza. Pós Graduada em Saúde da Família. Universidade Gama Filho (UGF). Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

²Vanessa Calazans Viana. Pós Graduada em Terapia Intensiva. Universidade Federal de Minas Gerais-(UFMG). Belo Horizonte (MG), Brasil.

³Marsandro Coelho Silva. Pós Graduado em Terapia Intensiva. Centro Universitário Una (UNA) Belo Horizonte (MG), Brasil.

⁴Clarissa Coelho Vieira Guimarães. Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-(UNIRIO). Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

⁵Vanessa Oliveira Ossola da Cruz. Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-(UNIRIO). Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

⁶Beatriz Gerbassi Costa Aguiar. Docente em Enfermagem. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-(UNIRIO). Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

⁷Luiz Alberto de Freitas Felipe. Mestrando em Enfermagem. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-(UNIRIO). Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

⁸Gustavo Rodrigo Sousa Silva. Acadêmico em Enfermagem. Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza (CE), Brasil.

⁹Lara Silveira Araújo. Acadêmica em Enfermagem. Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza (CE), Brasil.

¹⁰Sayuri Nunes. . Acadêmica em Enfermagem. Centro Universitário Estácio do Ceará. Fortaleza (CE), Brasil.

Introdução: A gestação é um evento fisiológico e exclusivo da mulher que, geralmente, costuma prolongar-se entre a 40º e 42º semana de gestação. O Trabalho de Parto Prematuro (TPP) é considerado aquele que ocorre entre a 22º e 37º semanas de idade gestacional (IG). O TPP assim como a concepção de um bebê adequado a idade gestacional (AIG) pode apresentar contrações, dilatação maior que 2 cm, e apagamento cervical maior que 50%. Este, por sua vez, é considerado um agravo à saúde da mãe e do bebê. Ressalta-se que o parto prematuro é uma das principais causas de morte neonatal. **Objetivo:** Conhecer a atuação do enfermeiro na unidade hospitalar em um trabalho de parto prematuro (TPP). **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso do tipo descritivo de natureza qualitativa, realizado em um Hospital de referência Obstétrica de



nível secundário do município de Maracanaú-Ce, durante o mês de setembro de 2018. A coleta de dados realizou-se através de análise de prontuário, exame físico e entrevista a paciente. **Resultados e Discussão:** O presente estudo permitiu-nos conhecer e identificar os fatores de risco para um parto prematuro, relacionando as características sociais, complicações acometidas que estão relacionadas a essa precocidade, assim como possibilitou conhecer a incidência epidemiológica de gestantes com parto prematuro e também aos cuidados prestados a esse estágio da gestação. **Conclusão:** Foi possível perceber que o enfermeiro tem papel fundamental e direto no que diz respeito ao acompanhamento da gestante em trabalho de parto prematuro desde o seu acolhimento na unidade, condutas que perdurem a gestação até o parto e o reestabelecimento da mãe e do bebê em seu âmbito familiar.

Palavras-chave: Trabalho de parto; idade gestacional; enfermeiro.

¹ Graduada em Enfermagem, michelle.freitas@oi.com.br.

² Graduada em Enfermagem, herafenf@yahoo.com.br.

³ Graduado em Enfermagem, csilva.sandro@yahoo.com.br.

⁴ Mestre em Enfermagem, clarissakng@gmail.com.

⁵ Mestre em Enfermagem, vanessa.ossola.cruz@gmail.com.

⁶ Doutora em Enfermagem, nildo.ag@terra.com.br.

⁷ Mestre em Enfermagem, enfermeiroluizalbertodefreytas@gmail.com.

⁸ Acadêmico em Enfermagem, gustavo_rodrigo.sousa@hotmail.com.

⁹ Acadêmica em Enfermagem, larinhasilvei@gmail.com.

¹⁰ Acadêmica em Enfermagem, sayuri.nunes@hotmail.com.